

VISÃO DO CORREIO

Regulação digital nas eleições desafia o TSE

Em menos de uma semana, o mesmo canal de WhatsApp foi suspenso, reabilitado, suspenso novamente e, depois, regularizado — um vaivém acompanhado pelos mais de 4,3 milhões de seguidores em tempo real. O caso do Exército do Lula, criado e mantido pelo deputado federal André Janones, virou, inadvertidamente, o espelho mais fiel do estado da regulação digital nas eleições brasileiras.

A cronologia é reveladora. Em um único domingo, dois integrantes do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) tomaram decisões opostas sobre o mesmo canal. O presidente da Corte, ministro Kassio Nunes Marques, ordenou sua suspensão. O corregedor-geral Ricardo Villas Bôas Cueva o manteve no ar. A campanha adversária entrou com duas ações diferentes em menos de uma hora, direcionadas a ministros distintos. A análise técnica não encontrou conteúdo falso. A campanha contestou o resultado alegando que as mensagens teriam sido apagadas antes da fiscalização. No fim, o canal foi regularizado por registro formal no tribunal, numa solução que poderia ter sido exigida desde o início, antes de qualquer impasse.

O caso expõe uma lacuna que o Brasil não pode continuar ignorando: faltam regras claras, objetivas e conhecidas por todos antes do início da campanha sobre como canais de massa em aplicativos de mensagens devem operar no período eleitoral. O que é permitido, o que é propaganda, quem responde pelo conteúdo, como se faz a fiscalização em tempo real de uma plataforma com mensagens que se autodeletam. Nada disso está suficientemente regulado pela atual legislação. O resultado é o que se viu: decisões tomadas no improviso, com base em interpretações divergentes de normas que não foram feitas para esse ambiente.



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

O Estado é laico. Amém!

A laicidade é característica importante de qualquer democracia. Não se trata somente de separar Estado e religião. Mas, também, de aceitar a convivência harmônica de todos os credos, sem que estejam atrelados à política. Um dos principais traços de qualquer nação democrática é a capacidade de acolher a diversidade. Isso inclui os fiéis e os ateus, os heterossexuais e a comunidade LGBTQIAPN+, os brancos e os pretos e os pardos, os intelectuais e os analfabetos, os seguidores da direita e os da esquerda.

A pluralidade religiosa não é cheque em branco para que o nome de Deus seja usado em discursos de campanha ou de governo. A relação instrumentalizada entre a fé — algo tão íntimo e pessoal — e a política é combustível para fomentar o surgimento de uma autocracia na qual se controla a sociedade por meio do medo do sobrenatural. Pecou? Vai para o inferno ou não conseguirá a salvação no chamado Juízo Final. A retórica religião-política impacta principalmente os mais vulneráveis, aquelas “almas perdidas e desesperadas”, que buscam respostas para suas angústias.

Ainda que uma liderança acredite em Deus ou em Jesus Cristo, não deve tomar essa crença como lema de governo nem como promessa de campanha. Não deve oficializar uma crença pessoal. Muito menos tomar decisões políticas calcadas na própria fé. Preocupa-me o rumo que o Brasil vem tomando quando a laicidade deixa de ser respeitada. Essa quebra é caminho para uma quase oficialização da intolerância religiosa. Se eu, enquanto líder, instituo ou declaro o Brasil como o país de Jesus, acabo por jogar no limbo ateus, os

A reação do TSE transmite exatamente a imagem que o tribunal menos pode se dar ao luxo de transmitir num período eleitoral: a de um árbitro que não sabe onde está a linha. Cada decisão contraditória é munição para quem quer deslegitimar todo o processo eleitoral, independentemente de qual lado esteja usando esse argumento.

As mesmas lacunas regulatórias estão presentes no TikTok, no YouTube, no Instagram e em todas as plataformas que operam como canais de massa durante a campanha. Sem uma regulação digital eleitoral séria e específica, cada eleição será uma corrida entre as campanhas e um tribunal tentando alcançá-las.

Esse risco é ainda maior porque a democracia brasileira tem pouco mais de quatro décadas e ainda não pode ser tratada como conquista consolidada. Desde a redemocratização, o país atravessou dois impeachments, uma tentativa de golpe e eleições cada vez mais acirradas, em que a diferença entre vencedor e perdedor encolhe, e a temperatura do debate sobe. Cada ciclo eleitoral chega mais tenso do que o anterior, com menos margem para que falhas institucionais passem despercebidas.

O caso do Exército do Lula foi encerrado provisoriamente — o canal foi registrado, a campanha assumiu responsabilidade formal e a legislação foi cumprida. Mas o desfecho do episódio não resolve o problema que ele expôs. As lacunas prevalecem. Antes da votação do segundo turno, o TSE precisa estabelecer, em sessão plenária e com transparência, regras uniformes para o ambiente digital que valem para todos, sem exceção e sem margem para interpretações individuais que se contradizem num intervalo de horas. A eleição merece um árbitro coerente. E o país merece saber, antes do apito final, quais são as regras do jogo.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br. O Correio reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Universidades 1

As universidades são os locais de produção de novas ideias, de debates, de confrontos, de onde sai o avanço. Para que atinjam sua finalidade, nelas precisa prevalecer o entendimento de que cada um tem que ter direito de formar seus conceitos e que cada um tem que respeitar posições diferentes ou antagônicas às suas. Nos últimos dias, por motivo das eleições, têm sido divulgadas cenas em muitas universidades de verdadeiro esmagamento da divergência por parte de uma turba alucinada que, aparentemente, quer impor a ditadura do pensamento único, mostrando um ódio incontido contra colegas com outra posição. Notavelmente, esses intolerantes se intitulam progressistas e democratas, mas atuam como se seus conceitos tivessem que prevalecer à força, mesmo com a eliminação física de qualquer opositor, negando, assim, a democracia. É assustador imaginar que essa massa de manobra possa ser a líder futura deste país.

» **Roberto Doglia Azambuja**
Asa Sul

Universidades 2

A fatalidade do incêndio na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) nos chama atenção para algo nevrálgicamente político: a resposta rápida do governo federal com o repasse de verbas, ainda que possa ser medida eleitoral, contrasta radicalmente com a postura do governo anterior, que desferiu duros golpes às verbas destinadas às universidades federais, quase como se identificasse as universidades como inimigas do governo. Assim, a partir desse histórico de asfixia financeira, somado a ataques diretos de uma ala emergente da extrema-direita contra as universidades e seus alunos, não soa tanto como ironia do destino pairar sobre esse incêndio a suspeita de ter sido criminoso e politicamente motivado, dado que, horas antes do fogo, estudantes relataram ter recebido ameaças de bolsoneiros com menções a “explodir o departamento” após atos pró-Lula no campus. Serão prenúncios de mau gosto?

» **Wallace Felipe Ferreira da Silva**
Asa Norte

Eleições 1

Era só o que faltava. Como se não bastasse Lula enfrentar a selvageria bolsonarista em todos os níveis na campanha, agora o candidato do PT precisa também manter a fibra para repudiar a oceânica e nada republicana intromissões dos ministros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Nunes Marques e André Mendonça nas questões da propaganda

» correiobraziliense.com.br

ARTIGO

No artigo *A dança das cadeiras no Senado*, Pedro Neiva, doutor em ciência política e professor adjunto da Universidade de Brasília (UnB), escreve como o PL, com uma bancada composta por 28 senadores a partir de 2027, amplia substancialmente a capacidade de negociar a presidência da Casa e controlar a sua agenda. Confira no site do **Correio**

BLOCO DE NOTAS

O jornalista Carlos Alexandre de Souza analisa a entrada de dois temas econômicos na campanha pela Presidência: a decisão de Flávio Bolsonaro de votar a favor do fim da escala 6X1 e o anúncio do presidente Lula de perdoar dívidas de microempreendedores individuais.



Aponte a câmera e confira o vídeo na íntegra

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

ASSINATURAS*

SEG a DOM	R\$ 1.187,88
360 EDIÇÕES (promocional)	

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61)99555.2585 Whatsapp.

ANJ WZ
Associação de Notícias e Web
Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS 
D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.
Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1588.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br